ADE - PR

Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná
Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br
"O Espiritismo será o que dele fizerem os homens. " - Léon Denis

Assinatura Anual: R$ 18,00 Ano XX Curitiba, Agosto - Setembro de 2016 Nº 117
Assine e Recomende

Acesa novamente a luz vermelha da legalização do aborto

O Senado Federal está promovendo uma enquete sobre a legalização do aborto até a 12ª semana de gravidez e já se tornou a terceira mais popular do portal e-Cidadania, sendo que o Relator da proposta, senador Magno Malta (PR-ES), evangélico e contrário ao projeto, deve entregar seu parecer até dezembro.

Os números até agora da enquete revelam a divisão de opiniões sobre o tema. Na data que fechávamos essa matéria (17/09) os favoráveis ao aborto contavam com 198.324 votos e os contrários 176.585. O que se tem visto é uma mobilização maciça, de um lado, de grupos feministas, favoráveis ao projeto, e de outro, nomeações religiosas, contrários à proposta, que têm buscado apoio nas redes sociais. Para opinar sobre a proposta, basta clicar no *link* https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaomateria?id=119431 e fazer o cadastro de e-mail.

A proposta não partiu de um senador, mas de um cidadão do Rio de Janeiro que inscreveu uma sugestão de lei no portal e-Cidadania ainda em 2014 e a tramitação no Senado só teve início porque atingiu 20 mil votos favoráveis na enquete. Então a sugestão é remetida para a Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado e recebe um relator que no caso foi designada inicialmente para Marta Suplicy (PMDB-SP), mas ela não aceitou, passando, então, para Magno Alves.

Caso o relator dê parecer de tramitação como projeto de lei e, se aprovada na primeira comissão, seguirá para as demais, podendo chegar ao plenário do Senado.

Magno Malta, mesmo sendo contrário ao aborto, como parlamentar, quer ouvir os dois lados e tem organizado vários debates sobre o assunto no Senado, sendo que até agora sete audiências públicas já foram realizadas e devem ocorrer outras duas antes do seu parecer. Segundo ele, os números que têm sido apresentados pelas entidades sobre morte de mulheres causadas pela interrupção da gravidez são divergentes e aguarda os que serão fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Momento de nova mobilização dos espíritas. Mais que uma luz amarela de alerta pelo perigo que ronda novamente nosso país, pela insistência dos defensores da carnificina dessa prática imoral, a luz que vemos tem a cor do sangue dos indefesos.

Outros assuntos desta edição

Em *Traços Biográficos* **(pág. 4)** retratamos "O Bandeirante do Espiritismo", Caibar Schutel, patrono da ADE-PR, missionário e vanguardista brasileiro na divulgação espírita. No outro texto, a importância da "Revista Espírita" de Kardec.

O "Humor Espírita" e o "Dicionário do Homem de Bem" estão na **pág. 5**.

Na seção *Perguntas & Respostas* **(pág. 7)**, veremos que lei de "ação e reação" está mais perto da de talião do que de "causa e efeito", motivo pelo qual devemos interpretar e utilizar mais esta última. A outra questão cuida da possível interferência do médico, no ato de curar, justamente na lei de causa e efeito ou carma.

Em *Livros que eu recomendo* **(pág.8)** a mais recente publicação do paranaense José Lázaro Boberg, "O Evangelho de Judas". Prepare-se para surpresas que podem abalar suas convicções a respeito dessa controvertida figura na vida de Jesus.

Saboroso picolé moral para pais, filhos, netos...

A Tv leiga divulgou, nosso *Diálogo Espírita* repercutiu. Como nos sairíamos nessa degustação? Veja na matéria da **pág. 6** (*Lentes Especiais*) outros exemplos capazes de avaliar diariamente nosso grau de honestidade. Ou você ainda pertence ao time que gosta de usar a velha tática da "lei do Gérson"?

Lincoln e as sessões espíritas na Casa Branca

Ainda na **pág. 6** vemos que o presidente abolicionista não apenas sonhou com a própria morte, mas administrou o país em grande parte orientado pelos espíritos e não foi o único a se envolver com a mediunidade. George Washington, Millard Fillmore, Wodrow Wilson, Franklin Roosevelt, Truman e Eisenhower tiveram experiências na área.

Quando a prata vale mais que o ouro

Bem sabemos dos riscos da prova da riqueza e não poucos sucumbem diante dela, quer represente volumes de recursos ou simbolizem mérito circunstancial superior como as medalhas olímpicas. Malachowski e Neymar, **(pág. 2)** veja por que os dois bem poderiam trocar as suas.

A missão presidencial de Temer

Responda antes de ler nosso **Editorial (pág. 2)**: você acha que cargos políticos importantes como a presidência da República são uma missão? Saiba o que pensam e por que, o próprio Temer e o jornalista Roberto Pompeu de Toledo.

Missão presidencial

O jornalista Roberto Pompeu de Toledo, em sua coluna na revista *Veja*, edição de 06 julho último, comentou declaração do presidente Michel Temer, ainda quando na condição de interinidade: *O destino, Deus, me colocou isso no colo* (presidência) *para cumprir uma tarefa*. Temer teria dito também que Tancredo Neves, falecido antes de assumir o cargo em 1985, possuía a mesma convicção.

Pompeu ajuíza que Deus não escala quem presidirá os diferentes países porque algumas dessas escolhas revelam-se péssimas, com corruptos, incompetentes e ditadores. O jornalista restringe o vocábulo 'destino' a única acepção de força cega, o que, segundo o Espiritismo, não corresponde à verdade porque o que se tem para cada indivíduo que reencarna é um plano de vida, carta de intenções elaborada previamente e com base em aquisições espirituais que determinam, ou melhor, sugerem, resgate de erros praticados em vidas anteriores, provações para promover o crescimento, e missões, maiores ou menores, conforme o potencial pessoal.

Pois Temer, cuja crença desconhecemos, tem outra declaração sua citada no texto de Roberto de Toledo: *uma verdadeira provação. Mas Deus vai me ajudar*. Aí está. Ocupar a presidência da República constitui ou não uma missão? Representa ou não uma escolha, um destino?

Se nada acontece por acaso no âmbito individual, com mais razão devemos concluir que não pode ser diferente quanto ao governante máximo de um país de 200 milhões de habitantes. Para o jornalista, desde os governos militares, que se impuseram pela força, até a afastada, todos, exceto Lula, teriam chegado ao Planalto por circunstâncias, inclusive, os vices como agora: morte de Tancredo Neves para Sarney; o oportunismo de Collor e seu *impeachment* para Itamar, o Plano Real para FHC e a unção de Lula para Dilma.

Só este teria tido uma trajetória planejada. Não à toa, acrescentamos, ele sempre invocou sua origem humilde para investir-se de papel messiânico, projetando até internacionalmente uma imagem megalomaníaca de construtor de um Brasil modelo, salvador de pobres e oprimidos e mentor capaz de acabar com a fome no mundo.

Ocupar a presidência é missão, mas não garantia de sucesso. Sua execução é questão de livre-arbítrio lastreado em talentos intelectuais e princípios morais, o que determina êxito ou fracasso. Se o presidente realmente estiver consciente de sua missão e munido de humildade; não exercer o poder apenas pelo poder, mas em obediência à vontade geral como defendia Rousseau, se usar sem abusar, os brasileiros podem se sentir mais esperançosos quanto ao futuro.

EXPEDIENTE
Jornal COMUNICA AÇÃO ESPÍRITA
Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor
Wilson Czerski

Jornalista Responsável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Endereço Para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 B-6
Boqueirão, Curitiba, PR
CEP 81670-080

Tiragem desta Edição
1.000 exemplares

Impressão
Folha de Londrina

Quando a prata vale mais que o ouro

Das Olimpíadas – 2016 poderíamos destacar inúmeros fatos, bons, ruins, emocionantes, tristes e felizes, a maioria deles bem explorados pela mídia.

Fico aqui com apenas dois: um positivo e um negativo. Primeiro o positivo: encerrados os jogos, o medalhista de prata no lançamento de disco, o polonês Piotr Malachowski, resolveu leiloar a sua medalha para auxiliar uma criança de dois anos com câncer nos olhos cuja família não tinha condições de tratar do filho nos Estados Unidos.

Infelizmente – disse ele - *o esporte se mercantilizou muito nos últimos anos e hoje impera outro espírito, embora ainda haja esportistas solidários, com valores, que querem ajudar os demais e se envolvem em ações caridosas. Uma medalha é só um pedaço de metal, mas a saúde de uma criança vale muito mais.*

A medalha, adquirida por um casal de empresários poloneses, arrecadou os 115 mil euros, mais ou menos 418 mil reais, necessários.

Agora vamos ver o outro lado. Causou indignação uma cena e posterior manifestação verbal do atleta Neymar da seleção brasileira de futebol após a conquista da medalha de ouro.

Explicando para quem não viu ou não soube. Primeiro ato: sem mais nem menos ele apareceu durante a cerimônia de premiação ostentando uma faixa na cabeça com a inscrição "100% Jesus". É lamentável termos que presenciar uma cena de tamanho cinismo e hipocrisia.

Todos já conhecemos muitos dos tropeços morais desse rapaz para engolir essa demonstração de farisaísmo barato. Com que intenção ele fez isso? Aparecer mais uma vez? Posar de bom moço, religioso? Ou atendeu ao pedido de alguém que teria sido muito infeliz ao escolher ele como canal de sua mensagem?

Mas o pior ainda estava por vir. Para provar que tudo não passava de uma representação do "túmulo caiado" referido por Jesus onde a beleza e o brilho exterior ocultam sabe-se bem o quê, ele, Neymar, ao sair de campo, dirigiu-se a algumas pessoas que o haviam vaiado durante a partida e aos gritos deixou jorrar exatamente o que lhe vinha da alma. Palavrões pesados, assim como estava, ainda com a faixa bem visível na cabeça com os dizeres "100% Jesus".

Logo ele, ídolo e modelo a ser imitado por tantas crianças e jovens. Ídolo de barro! Mas que acinte, que contradição, que blasfêmia, que vergonha!

Nós, espíritas, passamos ao largo da intolerância e do fanatismo religioso, mas não poderíamos deixar passar em branco uma situação vexatória como esta envolvendo o talentoso e cheio de prestígio capitão do selecionado brasileiro. E o mundo inteiro viu!

COMUNICA AÇÃO ESPÍRITA
Órgão de difusão da ADE - PR

Anuncie aqui pelo menor preço do mercado publicitário espírita: R$ 50,00

Seu negócio ou serviço será visto por milhares de leitores do CAE no Brasil e exterior

Informações: adepr@adepr.org.br
Telefone: (41) 3278-0961

Assinatura anual: R$ 18,00. Depósito Bco. Brasil Ag. 3051-1 C/c 205.755-7
Informe seu endereço pelo email: adepr@adepr.org.br

Talvez fosse boa ideia reproduzir neste espaço a íntegra da capa da edição nº 58, bimestre novembro-dezembro de 2006, deste jornal. Ali estão, além da manchete principal referindo-se à primeira reunião da FEB e as Entidades Especializadas após o desligamento das mesmas, um ano antes, do CFN, todos os outros assuntos importantes contemplados, tais como o acidente com o avião da GOL, "Cozinheiro do Titanic reencarnado em Curitiba"; "o direito de criticar e o dever de elogiar", "a desunião de esforços", etc.

Mas vamos tentar alguns detalhes. "Apoio às instituições estaduais e municipais como ADEs, AMEs, federativas para promover o intercâmbio e cooperação em regime de autonomia, independência e liberdade de ação", essa foi uma das propostas levadas pela Abrade – Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo – e não de "Divulgadores Espíritas" como às vezes se vê por aí – à reunião conjunta entre a FEB e as Especializadas (Abrade, AME, Abrame e outras) em Brasília, em 09 de novembro de 2006.

Destacamos mais alguns parágrafos da matéria em tom de comentário. (...) *Uma das coisas que mais prejudicam a convivência dos espíritas é a falta de tolerância para com as diferenças naturais entre pessoas, ideias e níveis de percepção reforçam-se desejos com fortes matizes hegemônicos e centralizadores, mediante atitudes impositivas no pensar e restritivas no agir... O Movimento Espírita não tem hierarquia nem donos. Ele é todos nós, iguais e diferentes. Iguais nos direitos de liberdade e participação. Diferentes porque indivíduos em estágios diversos... Podemos discordar, mas não divergir. Discutir, mas respeitar. Zelar pela verdade sem agredir... Ninguém é mais. Ninguém é menos. Todos somos apenas imperfeitos aprendizes.*

"A desunião de esforços" foi analisada no *Editorial*. Por que é tão difícil o movimento espírita fornecer apoio aos projetos de divulgação doutrinária? Outras prioridades? Escassez de tempo? Não. Falta de vontade. Essa foi a conclusão da nossa redação ao perceber como reagem as pessoas, especialmente dirigentes de Casas Espíritas que se negam a colaborar.

Pinçamos da página 3 as notícias sobre a criação da ADE-Japão pelas mãos do ex-diretor da ADE-PR, Adalberto Prado de Morais, programada para 2007 e o programa "Espiritismo na TV" nº 300 (desde 2001) iniciativa do confrade Rubens Correia, hoje já de regresso à pátria espiritual.

Na seção "A Revista Espírita de Kardec", à pág. 5, o semestre em foco foi a do primeiro do ano de 1861. No mês de fevereiro resumiu-se o caso do médium Squire que com as pernas amarradas juntas e uma mão entrelaçada à de outra pessoa, ao encostar levemente a mão livre em uma mesa de 40 Kg, esta se erguia, passava sobre as cabeças e caía atrás com o tampo para baixo.

O Movimento Espírita não tem hierarquia nem donos. Discordar, mas não divergir. Discutir, mas respeitar. Zelar pela verdade sem agredir. Ninguém é mais nem nem menos. Somos todos imperfeitos aprendizes

No mês seguinte os Espíritos explicaram sobre uma pessoa assassinada que Kardec pretendia evocar. Não deveria fazê-lo porque suas revelações poderiam influenciar a consciência dos juízes. Mas o Codificador contrapõe que a medida poderia evitar erros judiciários, argumento não aceito, pois que aos magistrados deveria permanecer a responsabilidade pela sentença.

Mas e se o culpado escapasse à justiça? Não escaparia à observação divina, respondem. Quanto à possibilidade de um inocente pagar pelo que não fez, informaram que "pode ser uma prova útil ao seu progresso, mas, às vezes, também uma justa punição de um crime do qual escapou em outra existência".

Mas, em outro caso no México, um espírito apontou o responsável por um incêndio de uma fazenda e, constrangido, este confessou. Cada caso é um caso.

Na edição de maio da *Revue* fenômenos de transporte de objetos por espíritos têm alguns esclarecimentos. Flores haviam sido colhidas de jardins e poderiam ser trazidas de qualquer lugar do planeta; bombons haviam sido retirados e substituídos por outros de onde estavam à venda; anéis apanhados em "lugares desconhecidos sem que se lhes notasse a falta" – o de uma senhora desencarnada fora retirado da terra. Ainda disseram que poderiam transportar objetos de 50 quilos com facilidade e que os encarnados poderiam ser presenteados com objetos "fabricados totalmente no mundo espiritual". Destes, uns teriam duração fugaz, mas outros poderiam servir ao uso ordinário dos vivos permanentemente.

Na página 6 a chamada dizia "Depois de sete anos, livro espírita na praça", informando nos detalhes a Feira do Livro Espírita realizada pela ADE-PR na Praça Rui Barbosa, em Curitiba, numa semana de mau tempo na primavera daquele ano. E mesmo assim a alegria de cooperar com a divulgação da literatura espírita, inclusive a pessoas de fora, de Minas Gerais, de São Paulo, de Santa Catarina, mesmo em só quatro dias e meio. Sensação de ser útil ao informar um casal de espanhóis que desejavam descobrir o endereço de algum centro espírita para frequentar.

Na mesma semana que o jornal *O Estado do Paraná* comunicava-nos que a coluna que possuíamos lá ("Visão") há três anos havia sido cancelada, num esforço imenso de convencimento junto à Prefeitura Municipal de Curitiba, conseguíamos pôr livros espíritas na praça. "Os homens fecharam uma porta, Deus abriu outra para a divulgação da Doutrina Espírita", finalizava o texto.

Uma "análise espírita" do acidente do avião da *Gol* que vitimou 154 pessoas, em setembro de 2006, ocupou a página 9. No boxe o destaque: **Mas a pergunta é: Deus não pode tudo? Os Espíritos que o auxiliam não poderiam ter intuído os envolvidos para corrigir os erros a tempo? Todos que morreram "tinham" que morrer? E por quê?**

Na página 8, o articulista Alberto Fiorini narra o caso do paulistano Dener Closê que, além de ter fobia de água, ao assistir o filme *Titanic* com a namorada, durante a cena em que ocorre colisão do navio com o *iceberg* entra em pânico e causa escândalo. Passou por tratamentos psiquiátricos e espirituais. Num centro espírita soube que fora chefe de cozinha, perecera no naufrágio e seu nome era Pierre Rousseau. Uma pesquisa levou à descoberta de uma foto do tal Pierre que revelava incrível semelhança física entre as duas personalidades.

Dois *sites* revelam esta história (www.estado.com.br/edicao/pano/98/01/15enc101.htm e www.encyclopedia-titanic.org/biog). Dener, à epoca do artigo, trabalhava num requitado restaurante francês em Curitiba.

O Bandeirante do Espiritismo

Homenageamos desta vez neste espaço o "Bandeirante do Espiritismo", Cairbar de Souza Schutel, por ter nascido em 22/09/1868 no Rio de Janeiro.

Tendo reencarnado pouco menos de seis meses após a desencarnação de Allan Kardec, ao contrário dos que planejam a vida inteira sem realizar coisa alguma, Cairbar tão logo entrou em contato com a Doutrina dos Espíritos, foi à luta. Corajoso, destemido, nunca se intimidou com as ameaças do clero e nem mesmo da polícia.

Debateu pela imprensa, foi à praça pública para discursar sobre os princípios espíritas, enfrentando recaídas da Inquisição. Escreveu 17 livros, falou em teatros, percorreu cidades, fundou um jornal – *O Clarim*, em 1905 – e a *Revista Internacional de Espiritismo*, em 1926, ambos em circulação até hoje. Criou o primeiro programa espírita radiofônico do Brasil na Rádio Cultura de Araraquara-SP, em 1936.

Mas não foi só um divulgador por excelência. Sua casa, por longo tempo e até que alugasse uma especialmente para essa finalidade, foi hotel, hospital, asilo de idosos e de crianças desamparadas e até de abrigo para animais sem dono.

Com dez anos de idade, órfão de ambos os pais, foi morar com o avô, ainda na capital fluminense. Com 12 empregou-se numa farmácia, área que acabou definindo sua atividade profissional para o resto da vida. Morou em Piracicaba e Araraquara antes de parar em 1896 em Matão que só adquiriria o *status* de município dois anos mais tarde, onde foi um dos primeiros vereadores e escolhido também seu primeiro intendente, cargo equivalente a prefeito.

Seu contato inicial com o Espiritismo deu-se em 1904 numa sessão de tiptologia usando uma mesinha tripé. Um ano depois fundou o Centro Espírita Amantes da Pobreza, atualmente C. E. O Clarim e logo depois veio o jornal, já citado linhas atrás.

Cairbar era um homem de coragem. A perseguição de um padre, após as tentativas de boicotar a farmácia que lhe dava o ganha-pão, chegou ao cúmulo quando, em conluio com o delegado local, tentou fechar o centro espírita. Cairbar invocou os direitos constitucionais e foi se defender e falar de Espiritismo em praça pública.

As escaramuças continuaram por bom tempo com o padre convocando muitos fiéis para uma procissão e manifestação na mesma praça, mas outras se sentiram incomodadas com o barulho e se puseram ao lado de Cairbar.

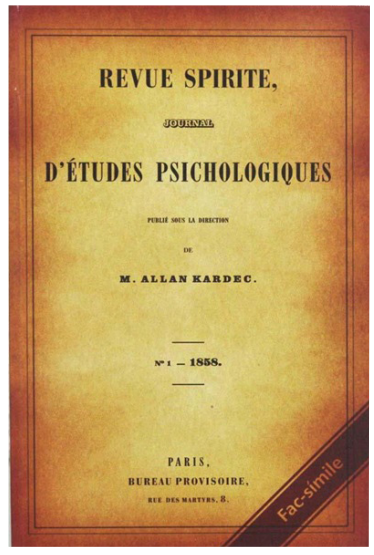
Entre 1914 e 1917, o também cognominado "Pai dos Pobres" atuou efetuando visitas às cadeias públicas de Matão e Araraquara. De agosto de 1936 a maio do ano seguinte manteve o programa "Conferências Radiofônicas" em Araraquara.

Entre 1911 até sua morte foram 16 livros publicados e um, póstumo. São eles: *Espiritismo e Protestantismo* e *Histeria e Fenômenos Psíquicos*, ambos em 1911; *O Diabo e a Igreja*, em 1914; *Espiritismo para crianças, Interpretação sintética do apocalipse* e *Cartas a Esmo*,em 1918; *Médiuns e Mediunidades*,1923; *Gênese da Alma*,1924; *Espiritismo e Materialismo*,1925; *Fatos Espíritas e as Forças X...*,1926; *Parábolas e Ensinos de Jesus,* 1928; *O Espírito do Cristianismo*,1930; *A Vida no Outro Mundo*,1932; *Vida e Atos dos Apóstolos*,1933; *Preces espíritas*, 1936; *Conferências Radiofônicas*, 1937 e *O Batismo*, em 1986.

Cairbar Schutel, escolhido pela ADE-PR como seu patrono em 2001, desencarnou na cidade que ele adotou e ajudou a construir, em 30/01/1938 vitimado por um aneurisma cerebral.

Tesouros da Revista Espírita

Orson Peter Carrara | orsonpeter92@gmail.com



A *Revista Espírita* foi fundada por Allan Kardec em 1858 e esteve sob sua direção até a data de seu retorno à Pátria verdadeira, em 1869. Eram fascículos mensais, depois transformados em livros com cada volume reunindo as publicações de cada ano. Desta forma temos disponível atualmente essa coleção, de 1858 a 1869, em doze volumes, e que se constitui num verdadeiro tesouro doutrinário. O Codificador fez dela um verdadeiro laboratório de experiências, reunindo matérias, reportagens, utilizando-se de correspondências que lhe chegavam, de matérias publicadas pelos jornais da época contra e a favor do Espiritismo, para ponderar doutrinariamente sobre fatos e ocorrências que envolviam o desenvolvimento da Doutrina Espírita. Por isso pode-se dizer desse tesouro que está à disposição para consultas, pesquisas e estudos que proporcionam expressiva reflexão e ampliação do entendimento doutrinário dos postulados trazidos pelo Espiritismo.

Da notável publicação, repetimos em doze volumes, há muito o que buscar. Vez por outra é apreciável buscar algum parágrafo, alguma matéria e dela extrair os valiosos ensinos, as ponderações tão lúcidas do Codificador, os exemplos e raciocínios ali expostos para o deleite intelectual do leitor.

Selecionei um desses trechos. Está no volume de 1861, edição de dezembro, de onde extraímos parcialmente considerações sobre a formação de novos grupos:

"(...) Uma das primeiras condições, é a homogeneidade, sem a qual nele não poderia haver comunhão de pensamentos. Uma reunião não pode ser nem estável, nem séria, se não houver simpatia entre aqueles que a compõem; e não pode haver simpatia entre pessoas que têm ideias divergentes e que fazem uma oposição surda, se ela não for aberta. Longe de nós dizer com isso que é preciso abafar a discussão, uma vez que, ao contrário, recomendamos o exame escrupuloso de todas as comunicações e todos os fenômenos; está, pois, bem entendido que cada um pode, e deve, emitir sua opinião; mas há pessoas que discutem para impor a sua e não para se esclarecer. É contra o espírito de oposição sistemática que nos levantamos; contra as ideias preconcebidas que não cedem mesmo diante da evidência. Tais pessoas são, incontestavelmente, uma causa de perturbação que é preciso evitar. As reuniões espíritas estão, a esse respeito, em condições excepcionais; o que elas requerem, acima de tudo, é o recolhimento; ora, como se está recolhido estando-se, a cada instante, distraído por uma polêmica acrimoniosa; se reina entre os assistentes um sentimento de amargor, e quando se sente, ao redor de si, seres que se sabe hostis, no rosto dos quais se lê o sarcasmo e o desdém por tudo com que não concordam? (...)".

Recomendamos aos leitores a leitura integral do precioso documento que tem o título *Organização do Espiritismo,* diretamente no volume acima indicado. Transcrevemos o valioso trecho em destaque apenas para despertar no leitor a vontade de buscar o texto integral, pois que na curta transcrição há material farto para estudo e reflexão, individual e em grupo.

Assim é a *Revista Espírita*, fonte inesgotável das ponderações sempre precisas de Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo. E, interessante! Embora o trecho em destaque refira-se à formação de grupos para estudo e prática espírita, o texto vale também para os relacionamentos em geral. Quantos casos do cotidiano humano ali não estão enquadrados e que diariamente se verificam? É a atualidade do pensamento espírita, sempre cabível na complexa relação humana e suas tão intensas variantes. Seja na família, na vida social, no trabalho, na conturbada veia política do país, notem os leitores que o trecho expressa realmente uma grande necessidade de aprendizado coletivo.

Wilson Czerski

Aplicou um passe. Apertou a mão do inimigo. Abençoou o estranho. Aprendeu a lição. Avisou sobre o perigo. Amou sem exigências. Acalentou o órfão. Abriu as portas do coração. Atendeu ao pedido. Arrependeu-se do erro praticado e desculpou-se humildemente. Agilizou o auxílio. Admirou a beleza. Alimentou o pobre. Abdicou da exigência. Acenou alegremente. Ajudou sempre que possível. Assistiu o enfermo. Assobiou bela canção. Acreditou no Bem.

Beijou a amiga. Buscou sempre o melhor para o grupo. Bradou pela liberdade.

Conquistou a amizade. Criou ótimo ambiente. Correu para abraçá-lo. Caminhou a passos firmes. Compreendeu que havia errado. Chorou solidariamente a dor alheia. Chamou a pequena estranha de filha.

Desfez o equívoco. Deu tudo o que tinha. Dedicou tempo e dinheiro. Doou sempre o melhor. Disse a verdade. Demonstrou carinho e respeito. Direcionou aos mais necessitados. Determinou que todos tinham direitos iguais.

Espalhou alegria e felicidade. Estudou com afinco. Esperou pacientemente. Escalou os degraus da virtude. Experimentou fortes emoções. Explicou inúmeras vezes. Esteve onde era preciso. Enamorou-se pelas artes. Empregou todas as forças para ajudar. Enviou mensagem de consolo. Educou os filhos muito bem. Esvaziou o coração das mágoas. Evitou um acidente. Embelezou o ambiente com seu otimismo.

Felicitou o rival. Fugiu do vício. Franqueou a entrada do necessitado. Frequentou disciplinadamente as reuniões. Facilitou a ação dos benfeitores. Festejou a vitória do amigo.

Gostou deles desde o primeiro momento. Gravou no coração o favor que recebeu. Garantiu o auxílio. Gastou muita energia com nobre trabalho. Gerenciou o problema exemplarmente. Guiou pela mão o velhinho.

Harmonizou a família.

Impediu o assalto. Irradiou paz. Idealizou o projeto social. Irmanou-se pelo próximo. Incomodou-se com o sofrimento dela. Inquiriu a justiça. Iluminou com seu sorriso. Inspirou um belo poema.

Jogou fora o ressentimento. Jejuou de falar mal dos outros. Julgou seus próprios atos. Jorrou recursos aos menos favorecidos.

Levantou-o de imediato. Lamentou a triste ocorrência. Livrou-a de algo pior. Leu para o deficiente visual. Louvou a beleza da vida. Lastimou e engano. Lavou toda a sujeira. Lembrou de pedir desculpas. Libertou o pobre pássaro. Lutou contra os próprios defeitos. Ligou preocupada com o seu bem-estar. Lucrou mesmo perdoando aquela dívida.

Memorizou todas as lições. Marchou sempre com coragem. Modificou seus hábitos para melhor. Manifestou o desejo de apoiar a boa iniciativa. Mergulhou de corpo e alma no projeto do grupo espírita. Mereceu tudo o que conseguiu. Matriculou-se para o novo curso. Mitigou a dor alheia. Moveu montanhas só para vê-los felizes. Motivou a todos com seu otimismo contagiante.

Negou-se a acobertar o crime. Nasceu para servir. Noticiou coisas boas. Neutralizou todas as discórdias. Nomeou até os mais humildes.

Obrigou-se a ser mais tolerante. Ouviu pacientemente. Organizou tudo esplendidamente. Ornamentou com graça e leveza. Orientou com segurança e lucidez.

Participou ativamente da tarefa. Providenciou o socorro imediato. Permitiu o atendimento de todos. Procurou sempre ajudar. Priorizou os mais carentes. Postou uma mensagem contendo a verdade. Prometeu contribuir quanto possível. Praticou o bem sem olhar a quem. Pacificou aquele coração aflito de mãe. Pediu que o perdoassem. Premeditou aquela boa ação.

Quis apoiar desde o início. Quebrou o gelo do primeiro contato.

Sentiu profunda gratidão pela vida. Semeou a boa palavra por onde passou. Sorriu bondosamente. Sacrificou-se pelos outros inúmeras vezes. Superou todas as dificuldades. Seguiu à risca às recomendações dos Benfeitores. Sugeriu melhorias em várias áreas. Sossegou os presentes com uma prece. Socorreu o infortunado. Substituiu a severidade pela complacência. Saiu das sombras dos erros.

Trazia um sorriso de esperança nos lábios. Temperou a palestra com tiradas de bom humor. Trabalhou incansavelmente no Bem. Testemunhou a fé espírita destemidamente. Trocou o mal pelo bem. Transitou serenamente sob as mais duras tempestades provacionais. Tirou uma cédula do bolso e passou ao necessitado. Teve uma alegria súbita ao revê-lo.

Uniu todos em torno da boa tarefa.

Valeu-se das posses para ajudar. Vigiou o doente carinhosamente a noite toda. Venceu ásperas dificuldades. Voluntariou-se abnegadamente. Verbalizou os melhores sentimentos. Verificou todas as possibilidades de ser útil. Verteu muitas lágrimas pelos sacrifícios aos semelhantes.

Zelou pelo bom andamento de todas as atividades beneficentes.

HUMOR ESPÍRITA

A menina e os fantasmas

E a menina diz para o pai:
– Papai, estou com medo dos fantasmas.
O pai responde:
– Isso não existe, quem te disse essa besteira?
– A empregada – fala a menina.
– Corre, minha filha!! – diz o pai.
A menina, não entendendo mais nada, pergunta:
– Por quê?
E o pai, já correndo, responde:
– Não temos empregada!

No Centro Espírita chamando o marido

Inconformada com a morte acidental do marido, o melhor garçom da cidade, a mulher procura um Centro Espírita na esperança de poder se comunicar com ele pela última vez. Então, os médiuns se reúnem em volta de uma mesa e começam a chamar:
— Osvaldo! Osvaldo! Osvaldo!
Cinco minutos depois, nada do Osvaldo aparecer.
— Vamos nos concentrar melhor — pediu o chefe da casa.
— Osvaldo! Osvaldo! Osvaldo.
Nem sombra do Osvaldo.
— Osvaldo! Osvaldo! Osvaldo!
Meia hora depois, alguém sugeriu:
— E se o chamássemos como os clientes do restaurante faziam?
— Boa ideia, vamos tentar!
E todos em uníssono:
— Garçom! Garçom! Garçom!
De repente uma voz ecoa na sala:
— Pois não!
— Osvaldo? — perguntou a mulher.
— Não, eu sou o Henrique!
— Cadê o Osvaldo?
— Sinto muito, mas ele não atende esta mesa!

AUTO PEÇAS FAMA
DESDE 1992
Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956
SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS
e-mail: autopecasnilo-2@bol.com.br
Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1351 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR

Um teste de honestidade

Na Universidade Federal Tecnológica, unidade de Cornélio Procópio-PR, um professor preparou um teste inspirado nos costumes da Noruega onde ele viveu algum tempo. Lá, em muitos lugares há mercadorias (roupas, frutas) expostas na rua sem ninguém cuidando. A pessoa pega o que deseja e entra para pagar.

Na cidade paranaense colocaram um *freezer* com sorvetes dentro da própria universidade, um aviso do valor de R$2,00 e uma espécie de urna para o depósito da compra.

Em um mês, dos 2400 sorvetes vendidos 50 não foram pagos ou 2,08% o que foi considerado índice muito baixo, embora não o ideal que seria zero. O dinheiro arrecadado foi revertido para instituições de caridade.

Em Doutrina Espírita arriscamos afirmar que "fora da educação não há salvação", entendida esta conforme conceituava Allan Kardec, ou seja, abrangente, "não só intelectual, mas moral e não somente aquele que vem pelos livros, mas a que se obtém pela arte de formar o caráter pelo conjunto dos hábitos adquiridos".

Porém, antes de interrogar como imaginamos que nossos filhos ou netos agiriam diante de uma situação como aquela proposta na universidade de Cornélio Procópio, temos que perguntar como nós, pais e avós, tios, agiríamos.

Como nos comportamos diante do troco indevido que recebemos no comércio? O que fazemos quando vemos alguém derrubar uma cédula na rua? Somos complacentes com os pula-catracas no transporte público? Sonegamos informações na declaração do Imposto de Renda? Forjamos defeito em mercadoria adquirida só para poder devolvê-la com prejuízo ao comerciante? E, se comerciante, cobramos o justo, não alteramos a etiqueta do prazo de validade? Enquanto funcionário, não tentamos ludibriar o patrão no desempenho da função ou mentindo e comprando atestados falsos?

Se tivermos a plena convicção de que agiríamos em todas essas situações exatamente do mesmo modo que gostaríamos que agissem conosco, ótimo.

Então, sim, podemos passar à segunda etapa e questionar se os nossos filhos já foram devidamente orientados para ocasiões específicas como essas. Será que assimilaram realmente os nossos bons exemplos?

Toda vez que eles tentarem burlar quaisquer princípios de honestidade (para ficar somente no exemplo do teste), pegando um troco da cômoda sem consentimento ou o carro sem autorização, especialmente se não possuir habilitação, algo precisa ser feito. Acende-se no primeiro caso o sinal amarelo e no segundo direto o vermelho porque este ato representa risco não somente ao próprio autor, mas também a terceiros.

Agora, se nem eles nem nós somos capazes de agir com correção, então, meus amigos, podemos dizer que a situação é, no mínimo, muito preocupante.

As consequências vão desde a possíveis enroscos com a polícia até a triste constatação de que estamos muito, mas muito atrasados espiritualmente e muito, mas muito distantes de ser um homem de Bem.

É por isso que o nosso país está do jeito que está. Esse péssimo hábito querer ser mais esperto, de sempre querer levar vantagem em tudo; a famosa lei do Gérson é responsável por grande parte das mazelas que assolam a nossa sociedade.

Pela lei de justiça divina, embasada nos mecanismos de causa e efeito que atende tanto ao individual como às coletividades, com certeza teremos que conviver por muito tempo com o egoísmo, as falcatruas, a corrupção e, por consequência, com uma sociedade doente e perversa.

Está em nós dizer 'eu sou diferente dos que me rodeiam. Eu sou uma pessoa que crê em Deus e tenta hoje ser melhor do que fui ontem e amanhã do que estou sendo hoje'.

As sessões espíritas na Casa Branca

O presidente americano Abraham Lincoln (1808-1865) não só se interessava pelo Espiritismo, como tinha, ele próprio, faculdades mediúnicas e mantinha contatos constantes com os fenômenos, através das sessões espíritas realizadas dentro da Casa Branca.

Ele tinha sonhos, a esposa tinha visões. Ele recebeu mensagens que orientavam sobre a guerra civil, sobre a elaboração de documentos para a libertação dos escravos, a democracia, o futuro, enfim, dos USA e do mundo. Lincoln acreditava que era um missionário e isso não fez mal, não o embevecia. Apenas tornava-o mais consciente de suas responsabilidades.

O episódio mais famoso envolvendo esse extraordinário presidente americano foi o sonho sobre a própria morte, sonho este que não ocorreu uma só vez, mas várias; era um sonho recorrente.

Aliás, sobre Lincoln há o livro "Sessões Espíritas na Casa Branca", escrito por Néttie Colburn Maynard que atuava como médium e com a qual o presidente americano costumava buscar orientações sobre assuntos diversos do governo. Ela era, à época, 1862, uma adolescente semianalfabeta que costurava sacos de dia e à noite fazia as sessões com Lincoln.

Vários ex-presidentes e outros políticos se comunicavam encorajando a abolição da escravatura. Segundo o médium e orador Raul Teixeira, em palestra proferida em Curitiba, em 2009, um dos conselheiros nesse sentido foi um senador que, quando em vida, 'engavetara' tais projetos.

Lincoln teria sido orientado pelos Espíritos a se fazer presente à frente das tropas nortistas na Guerra Civil como forma de dar estímulo às mesmas que estavam esgotadas.

Além dele, outros espíritos de ex-presidentes como George Washington, Millard Fillmore, Wodrow Wilson, Franklin Roosevelt, Truman e Eisenhower tiveram experiências com mediunidade

Roosevelt, por exemplo, foi alertado sobre a precariedade de sua saúde pelo espírito de sua secretária, Margarite Le Hand, desencarnada dois anos antes. Ele comunicou-se depois e informou que estivera consciente durante o velório, mas só fora percebido pelo cão Scottie que rolava na grama de modo incompreensível. Também manteve contato através de um médium com o estadista canadense Mackenzie King conforme consta no livro de Geraldine Cummings "Mind and life death".

Já de Benjamin Franklin (1706-1790) é famoso o epitáfio que ele mesmo escreveu: *"Aqui repousa, entregue aos vermes, o corpo de Benjamin Franklin, impressor, como a capa de um velho livro cujas folhas foram arrancadas, e cujo título e dourações, apagados. Mas por isto a obra não ficará perdida, pois reaparecerá, como ele acreditava, em nova e melhor edição, revista e corrigida pelo autor."* A ideia da reencarnação estava nele mais do que explícita.

Nossa primeira pergunta desta edição é a seguinte: *Na doença cármica, para cumprimento da lei de causa e efeito, o médico não está interferindo na justiça divina? E se obtém a cura antes do tempo, o que acontece?*

Antes de mais nada, não custa lembrar que o termo 'carma' não corresponde ao conceito espírita contido na expressão "causa e efeito". "*Karma*" vem do sânscrito e significa "ação" e pertence às religiões orientais como o budismo, o hinduísmo, o jainismo, o sikhismo, bem como à teosofia. Em geral, é aceito como sendo carma o resultado de uma ação, boa ou má, o que justifica o fato de tão frequentemente ser usado mesmo pelos espíritas.

Mas respondendo à pergunta, tomemos de início o ensinamento retirado de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. V, item 26: *É lícito, àquele que se afoga, cuidar de salvar-se? Aquele em quem um espinho entrou, retirá-lo? Ao que está doente, chamar o médico? As provas têm por fim exercitar a inteligência, tanto quanto a paciência e a resignação. Pode dar-se que um homem nasça em posição penosa e difícil, precisamente para se ver obrigado a procurar meios de vencer as dificuldades. O mérito consiste em sofrer, sem murmurar, as consequências dos males que lhe não seja possível evitar, em perseverar na luta, em se não desesperar, se não é bem-sucedido; nunca, porém, numa negligência que seria mais preguiça do que virtude*.

Pouco ou nada se faria necessário acrescentar, não é mesmo? Desde que respeitada a ética e com uso do bom senso, todos os esforços humanos, não só dos profissionais da área da saúde, mas de todas as pessoas, através da solidariedade que deve nos unir como irmãos, é direito de uns e dever de outros prestar o auxílio mútuo, seja na dor física, no desconforto mental, no desequilíbrio emocional, na esfera do espiritual e, mais ainda, em todas as demais necessidades porque passam os seres humanos durante a sua romagem terrena.

A ajuda de Deus ao homem vem pelo homem. Não há cura antes do tempo. Esta só é possível se estiver prevista na ordem divina. Para tanto tem que atender alguns requisitos. Entre eles a permissão de Deus, normalmente associada aos próprios mecanismos da lei de causa e efeito, e o merecimento de quem procura a cura e de quem tenta executá-la.

Se uma intervenção na saúde de um paciente for indevida, se naquele indivíduo os efeitos negativos ou fatores de desequilíbrio ainda não se esgotaram, mesmo que alguns efeitos paliativos ou provisórios forem obtidos, logo, a natureza se encarregará de provocar a recidiva ou a manifestação de outra enfermidade em outro órgão e assim por diante.

Às vezes basta a disposição do paciente em buscar a cura, papel preponderante da fé, aliada à humildade e reconhecimento da justeza da dor como fator de reequilíbrio não só físico, mas primordialmente, espiritual. Deus não quer o sofrimento gratuito das criaturas, mas que elas se ajustem às leis naturais.

"A lei de ação e reação equivale ao "olho por olho, dente por dente", não praticado pelo agredido, mas por Deus, o que é muito pior. Deus é justiça, mas também misericórdia."

A **segunda pergunta**, de certa forma, está relacionada à primeira, por se referir também ao conceito da lei que acabamos de analisar. Querem saber: *A lei de ação e reação é a mesma de talião*? Se denominarmos desta forma "ação e reação", poderíamos até dizer que sim porque esta invoca a terceira lei de Newton. Naturalmente que os espíritas transplantaram da Física para a Moral a elaboração do sábio inglês. E aí está o que nos parece um equívoco.

A lei de ação e reação define-se como sendo aquela em que uma primeira ação determina inexoravelmente uma reação de igual intensidade, mesma direção e sentido oposto. Ora, isso equivale a dizer que, de certa forma, sim, o indivíduo que comete um erro, causa um mal a quem quer que seja, sofrerá um mal, uma dor na exata medida daquela que ele foi causador. E temos, então, um "olho por olho, dente por dente", não praticado pelo agredido, mas por Deus, o que é muito pior.

Deus é justiça, mas também misericórdia. Arrependimento, expiação e reparação são os passos da retomada do caminho do Bem. Mas não só para a expiação há muitas veredas como a reparação pode ser direcionada para terceiros cujas circunstâncias favoreçam a nova ação retificadora.

Da expiação sabemos que ela pode ser adiada, parcelada, modificada, atenuada, transformada ou compensada pelas ações positivas e até mesmo cancelada. A justiça divina, dizemos, é corretiva e educativa, nunca punitiva.

Porém, quando admitimos que uma morte provocada pela ação violenta terá que, necessariamente, ser purgada com a do autor em outra reencarnação, da mesma forma, estamos admitindo uma intransigência incompatível com o Deus misericordioso. Um passo adiante e estaremos, pela lógica, aceitando que um genocida terá que morrer assassinado tantas vezes quantas – milhares, milhões - tenham sido suas vítimas em algum momento longínquo da história. Pense-se num Átila ou em Hitler.

Não temos a nos reger a vida apenas causa e efeitos únicos. Para cada evento podemos ter causa única e efeitos múltiplos, principais e secundários; muitas causas para um só efeito; como também – e é o mais comum – muitas causas e muitos efeitos. E das causas há as principais e secundárias e as mediatas e as imediatas.

Exemplo: um terremoto no Haiti causa muito mais vítimas e destruição do que no Japão ou nos Estados Unidos. Significa que as primeiras são muito mais comprometidas com as leis divinas do que as últimas? Absolutamente não. Questão de desenvolvimento socioeconômico que permite a uns dispor de muito mais recursos em infraestrutura, prevenção e assistência do que os outros. Mesma causa, efeitos diferentes. Aqui um evento físico, geológico, para ser mais exato, mas com implicações e repercussões morais de elevada significância.

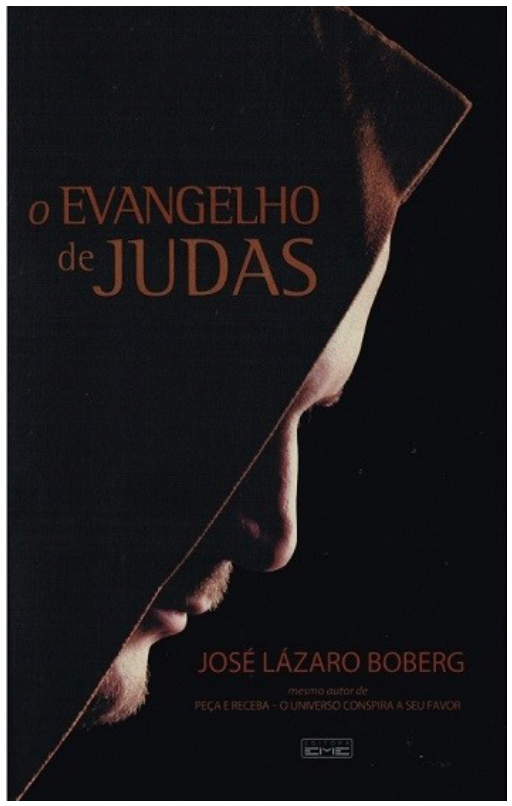
Sobre tudo isso discorro longamente em meu livro "Destino: determinismo ou livre-arbítrio?".

Portanto, insisto, nem "talião" nem "ação e reação", mas somente "causa e efeito" reflete com mais exatidão os intrincados tecidos da justiça divina e da vida moral dos seres humanos.

ASSESSORIA CONTÁBIL BALAGUER
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica
ROBSON L. BUENO BALAGUER
Rua Francisco Derosso, 2822, Loja 03 - Alto Boqueirão
Curitiba - PR - Fone: 3027-7479
email: robsonbalaguer@hotmail.com

O paranaense José Lázaro Boberg já publicou 14 livros, entre eles "Leis de Deus – eternas e imutáveis", "Milagre - fato natural ou sobrenatural", "O Evangelho de Tomé – o elo perdido" e agora este, do título acima.

O Evangelho de Judas, explica o autor ao longo do livro, é um dos chamados apócrifos, mais exatamente gnósticos, juntamente com os de Tomé, o Apócrifo de João, Evangelho de Felipe, Evangelho da Verdade, Evangelho dos Egípcios, Livro Secreto de Tiago, Apocalipse de Pedro, Apocalipse de Paulo, Cartas de Pedro.



O de Judas foi encontrado em 1978, por um fazendeiro, numa caverna em um banco de areia do rio Nilo, dentro de uma caixa preta com capa de couro sob o título "Códice". Escrito em coopta há 1800 anos, está dividido em quatro partes, sendo que somente uma dessas partes corresponde ao Evangelho de Judas e informa que este não traiu Jesus.

Ele pode ser falso tanto quanto os quatro canônicos (Marcos, Mateus, Lucas e João) cuja autoria só passou a ser atribuída a eles um século após serem escritos. Esse documento é considerado o mais importante descoberto desde que foram encontrados os Pergaminhos do Mar Morto em 1947 que equivalem à Bíblia mais antiga conhecida e os Manuscritos de Nag Hammadi, em 1945,correspondendo aos evangelhos apócrifos, 52 ao todo, alguns deles gnósticos. Se há um evangelho de Judas é porque houve seguidores, concluem os estudiosos.

A obra de José Lázaro Boberg desperta um grande interesse justamente por lançar luz sobre um dos episódios mais dramáticos envolvendo a vida de Jesus que é a sua morte como decorrência da traição de um de seus apóstolos. Mas como se pode ter certeza de que a versão quase que unanimemente aceita é retrato da verdade?

As dúvidas estão em muitos pontos, como os referidos documentos, mas não só. Se Judas realmente existiu – há quem duvide até disso – quem teria sido ele exatamente? O que sabemos é o que a Igreja Romana determinou que soubéssemos e de modo indiscutível. Muitos outros textos se referem à vida, tempo de pregação e morte de Jesus, mas foram considerados heréticos a partir do bispo Irineu (130-202) de Lyon, e oficializados em 325 no Concílio de Niceia, pelo imperador Constantino. Por isso, é possível se dizer que "Temos hoje mais uma doutrina sobre o Cristo do que a doutrina de Jesus".

O fato notório é que se já há divergências ou omissões nos relatos entre os quatro evangelistas canônicos quanto a outros aspectos, sobre Judas há mais o que se discutir. E o livro traz isso em detalhes, amparado pelas pesquisas e opiniões de renomados estudiosos como Ehrman Bart, Rodolphe Kasser, Marcelo da Luz e Gregory Page.

"Tu vais ultrapassar todos. Tu sacrificarás o homem que me revestiu". Essa frase constante do evangelho de Judas encontrado em 1971 que teria sido pronunciada por Jesus e dirigida a Judas, resume a ideia de que o apóstolo renegado pela humanidade, na verdade teria sido o predileto do Mestre.

Do ponto de vista filosófico a questão envolvendo Judas não é tratada no livro, restringindo-se Boberg a apresentar outras hipóteses históricas e religiosas no papel desempenhado pelo homem de Iscariotis nas origens do Cristianismo.

Continuamos a ter que debater se Jesus sabia ou não que seria traído e por quem. Se assim foi, Judas teria reencarnado com a predestinação de cometer um grande mal moral, ainda que contribuindo para o êxito da missão de Jesus. Isso contraria frontalmente o que aprendemos na Doutrina Espírita.

Se Jesus não sabia que seria traído ou, ao menos, o autor do ato hediondo, enfraquece aos nossos olhos de entendimento comum, a sua própria capacidade de autodeterminação, talvez tendo-se que admitir que, de fato, apenas cumpria a vontade de Deus.

De qualquer forma, o resumo sobre o Evangelho de Judas é que ele era o preferido de Jesus, era o único a entender a essência de seus ensinamentos. Judas teria recebido ensinamentos especiais de Jesus e libertado o seu espírito. Não houve traição e nada fala sobre o seu fim.

Os historiadores creem que os evangelhos foram escritos bem mais tarde do suposto e não pelos evangelistas, mas por escritores que apanharam os relatos verbais que circulavam nos primeiros tempos após Jesus.

Mateus foi o que mais induziu todos a crer que haviam sido cumpridas as profecias a respeito de Jesus; para ele Judas pediu as 30 moedas de prata. Mas para Lucas e Marcos foram os outros que lhe ofereceram recompensa e não informam a quantia. João foi o único a dizer que Judas cuidava da Bolsa do grupo. O destino das moedas também parece ter sofrido uma elaboração para adaptar a versão às profecias do Velho Testamento. Nem sobre o seu destino final há concordância, se enforcou-se ou precipitou-se de um abismo.

Possivelmente, arriscam muitos estudiosos, o fato determinante para a condenação de Jesus foi ele, implicitamente, admitir que era o rei dos judeus, daí a inscrição na cruz como forma de destruir aquela reputação, o que os romanos não admitiam. Mas o episódio desencadeador teria sido a ação enérgica de Jesus com os vendilhões do templo.

Algumas versões dão conta de que Judas se decepcionou com Jesus porque o imaginava se impondo pelas armas como poder político; outra a de que ele, Judas, quis com a morte do mestre provocar um levante popular contra os romanos. Possivelmente Judas estava entre os seguidores de Jesus repreendidos no templo e então denunciado quem cometera a ação.

Enfim, "O Evangelho de Judas" provoca muitas reflexões e talvez, até mesmo, revisões na forma como reverenciamos alguns dos personagens presentes na vida de Jesus – e até ele próprio, por que não? – e, ao mesmo tempo, pegamos Judas como o bode expiatório por todo o sofrimento impingido ao nazareno.

A propósito, Boberg não esqueceu das referências mediúnicas sobre Judas que, de certo modo, também poderiam ficar em xeque, embora ele próprio não queira admitir. Mas estudar é preciso. *O Espiritismo jamais será ultrapassado... Se novas descobertas... se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.*

LABHORO
"Sinônimo de bons negócios"
LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS
Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 18° andar
Curitiba, Paraná - Brasil CEP: 80010-010
PABX: 55 41 3028-1818 FAX: 55 41 3028-1822
labhoro@labhoro.com.br
www.labhoro.com.br